

**REFLEXOS FONOLÓGICOS DA ÊNFASE EM LÍNGUAS KWA DA COSTA DO MARFIM<sup>1 2</sup>***PHONOLOGICAL REFLEXES OF EMPHASIS IN KWA LANGUAGES OF CÔTE D'IVOIRE**William R. Leben<sup>3</sup>**Firmin Ahoua<sup>4</sup>***RESUMO**

Este artigo examina as características fonológicas de expressões que portam ênfase, insistência e contraste em algumas línguas Kwa da Costa do Marfim. Nosso interesse particular é revelar como tais fenômenos são realizados em línguas tonais, e consideramos que valeria a pena estudar mais de uma língua para circunscrever o estudo a um grupo intimamente relacionado. Neste grupo, uma variedade de estratégias fonológicas é utilizada para marcar a ênfase, incluindo dispositivos prosódicos que não foram amplamente relatados na literatura para as línguas Niger-Congo, e que podem ou não diferir de outros grupos linguísticos. Assim, tendo por objetivo capturar os vários meios fonológicos para expressar ênfase nas línguas Kwa da Costa do Marfim, pesquisamos, neste artigo, a marcação da ênfase em diversas línguas Kwa, coletando reflexos fonológicos da ênfase que vão além das partículas enfáticas e das entoações em relevo que são, com frequência, as mais citadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos segmentais e tonais. Negação e partículas finais. Ideofones. Nominalização de verbos e tipos de marcação de ênfase. Elevação de registro. *Downdrift* e *upsweep*.

**ABSTRACT**

This paper examines the phonological characteristics of expressions conveying emphasis, insistence, and contrast in some Kwa languages of Côte d'Ivoire. Our particular interest is to reveal how such phenomena are realized in tonal languages, and we thought it worthwhile to study more than one language yet to confine the study to a closely related group. In this group a variety of phonological strategies are used to mark emphasis, including prosodic devices that have not been widely reported in the literature for Niger-Congo languages, and that may or may not differ from other language groups. Thus, our goal was to capture the various phonological means for expressing emphasis in the Kwa languages of Côte d'Ivoire. For that purpose, we surveyed emphasis marking in several Kwa languages, collecting both phonological reflexes of emphasis that go beyond the emphatic particles and raised intonations that are most frequently cited.

**KEYWORDS:** Segmental and tonal processes. Negation and final particles. Ideophones. Nominalization of the verb and types of emphasis marking. Register raising. *Downdrift* and *Upsweep*.

<sup>1</sup> Publicado originalmente em Newman, P. & Hyman L. M. (eds.) *West African Linguistics: Papers in Honor of Russell G. Schuh*. *Studies in African Linguistics* 35, Supplement 11, pp. 145-58. Columbus: The Department of Linguistics and The Center for African Studies, Ohio State University, 2006.

<sup>2</sup> Traduzido por Marília Lopes da Costa Facó Soares (Marília Facó Soares), coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística e Línguas Indígenas, modalidade profissional (Museu Nacional/UFRJ), marilia@mn.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0002-5466-7527>. A tradutora agradece aos autores pela autorização gentilmente concedida para esta tradução. Notas relativas a esta última serão acompanhadas das iniciais N.T.

<sup>3</sup> Department of Linguistics, Stanford University. Stanford, USA, July, 202, leben@stanford.edu, <https://orcid.org/0000-0003-2602-2315>.

<sup>4</sup> Unité des langues, littératures et civilisations (LLC), Université Félix Houphouët-Boigny, Ivory Coast, fahoua2003@yahoo.fr, <https://orcid.org/0000-0002-4722-8411>.

## Introdução

Este artigo examina as características fonológicas de expressões que portam ênfase, insistência e contraste em algumas línguas Kwa da Costa do Marfim. (Para a classificação das línguas Kwa, veja-se STEWART (1989, 2001, 2002)). Nosso interesse particular é revelar como tais fenômenos são realizados em línguas tonais, e consideramos que valeria a pena estudar mais de uma língua para circunscrever o estudo a um grupo intimamente relacionado. Neste grupo, uma variedade de estratégias fonológicas é utilizada para marcar a ênfase, incluindo dispositivos prosódicos que não foram amplamente relatados na literatura para as línguas Niger-Congo, e que podem ou não diferir de outros grupos linguísticos.

Para nosso assunto, evitamos o termo mais restritivo *foco* em favor do termo mais geral ênfase, devido às implicações fonológicas e semânticas sugestivas, porém abertas, desta última. Algumas das construções examinadas aqui correspondem ao foco como geralmente usado na literatura, notadamente na pesquisa de Bearth (1999) sobre foco em línguas africanas. Outros casos, porém, não envolvem foco no sentido estrito. Por exemplo, alguns deles são devidamente glosados adicionando-se uma expressão como “realmente” ou “por favor” à palavra ou frase enfatizada. O interessante é que, embora as construções descritas sejam bastante heterogêneas do ponto de vista semântico, essas envolvem muitos dos mesmos dispositivos fonológicos.

Em poucas palavras, nosso objetivo é capturar os vários meios fonológicos para expressar ênfase nas línguas Kwa da Costa do Marfim. É comum encontrar partículas enfáticas especiais nessas línguas, assim como em outras, mas também existem efeitos tonais e entoacionais específicos que se aplicam na presença ou ausência de tais partículas. Também estão presentes, e menos descritos, os casos em que a ênfase interrompe os padrões fonológicos regulares. Capturamos esse efeito de ruptura com um limite de ênfase que cria uma nova frase fonológica para o constituinte enfatizado. Casos como esses parecem ter um análogo em outras línguas, notadamente a análise de Pierrehumbert e Beckman (1988) do japonês, em que a ênfase leva à formação de novas frases acentuais.

O restante do trabalho está dividido nas seções indicadas a seguir. A seção 1 examina os processos segmentais e considera evidências independentes de processos tonais. A seção 2 discute negação e partículas finais como contextos para marcação de ênfase. A seção 3 trata dos ideofones com significados enfáticos. A seção 4 investiga os tipos de marcação de ênfase por nominalização do verbo. A seção 5 ilustra alguns tipos de marcação prosódica de ênfase por elevação de registro. Ao final resumem-se os resultados do artigo.

A língua sobre a qual temos mais detalhes é o Baulê padrão, o mais falado do grupo e do qual um dos autores é falante nativo. Adicionamos dados de um segundo dialeto Baulê, Kode, e das línguas Kwa vizinhas, Adioukrou, Eotile e Akye. Nossa análise é baseada em dados de Leben e Ahoua (2002), o primeiro volume de um estudo comparativo da fonologia das línguas Kwa da Costa do Marfim atualmente em andamento.

## 1. Domínios da Ênfase: testes com Elisão e Tons

### 1.1 Bloqueio da Elisão

O Baulê possui uma série de construções multipalavras que funcionam fonologicamente como palavras prosódicas simples: nomes próprios, nomes compostos, construções nome-adjetivo. Ver Leben e Ahoua (1997) para a análise. A ênfase em um dos elementos de uma unidade de palavras prosódicas multipalavras quebra o complexo em dois constituintes, uma porção não enfatizada e outra enfatizada. A evidência em 1.3 abaixo irá sugerir que o constituinte enfatizado se torna uma nova frase fonológica.

Por exemplo, os nomes e sobrenomes em um nome próprio geralmente compreendem uma única palavra prosódica (ver Leben e Ahoua 1997). Um sinal disso é a aplicabilidade de uma regra de elisão que exclui uma das duas vogais adjacentes. Essa regra se aplica apenas no interior de palavras prosódicas, conforme ilustrado em (1a) abaixo, e nunca se aplica entre diferentes palavras prosódicas. No exemplo (1b), que enfatiza o segundo nome *àmàní*, a elisão é bloqueada.

(1)	Representação subjacente	Representação fonética	
a.	/djáá àmàní/	[ʃámàní]	‘Djaha Amani’
b.	/djáá   àmàní/	[ʃáámàní]	‘Djaha <i>Amani</i> ’

O mesmo efeito é encontrado nos exemplos (2), (3) e (4) abaixo. Em todos os casos, a ênfase no elemento final divide um constituinte em duas partes, com o elemento enfatizado encabeçando um novo constituinte prosódico. Representamos essa mudança por meio de um limite de ênfase ( | ) antes da palavra enfatizada.

O exemplo (2) mostra uma forma de tratamento seguida do nome de uma pessoa. Esses dois elementos formam uma única palavra prosódica em (2a). A ênfase no segundo elemento novamente divide esse constituinte em duas partes em (2b).

(2)	a.	/ndjá àmàní/	[nʃámàní]	‘Sr. Amani’
	b.	/ndjá   àmàní/	[nʃáámàní]	‘Sr. <i>Amani</i> ’

Exemplos (3a, b) são nomes com formas de tratamento, como em (2a). Em (3c) os nomes após a forma de tratamento são usados de forma contrastiva. Tal como indicado precedentemente, um limite de ênfase é colocado antes dos elementos contrastantes e, assim, mais uma vez a elisão é bloqueada. A ênfase contrastiva em ambos os elementos de (3c) leva ao bloqueio da elisão em ambos os casos, conforme o previsto.

- (3) a. / mó ámlá/ [mámlá] ‘Sra. Amlan’  
 b. / mó àmàní/ [mámàní] ‘Sra. Amani’  
 c. / mó | ámlá ná/ [mó ámláná] ‘é a Sra. *Amlan*’  
     / mó | àmàní ò/ [mó àmàní ò] ‘não a Sra. *Amlan*’

## 1.2. Bloqueio Tonal: interrupção de *Upsweep*

Leben e Ahoua (1997) discutem um aumento gradual de  $F_0$  em uma sequência de tons altos no interior da mesma palavra fonológica. Este aumento gradual é referido como *upsweep*<sup>5 N.T. (i)</sup> (AHOUA, 1996, Dafydd Gibbon comunicação pessoal).

Como visto em 1.1, a ênfase no elemento final de uma frase faz com que um limite de ênfase seja inserido antes dele, bloqueando a elisão. A motivação independente para esse limite de ênfase são seus efeitos entoacionais. Compare (4a), que carece de ênfase, com (4b), em que o segundo elemento é enfatizado:

- (4) a. / ákíssí bólí/ [ákísí bólí] ‘Akissi Boli’ (nome próprio)  
 b. / ákíssí | bólí/ [ákísí bólí] ‘Akissi *Boli*’

O exemplo (4a) tem a melodia do enunciado neutro não marcado, com elevação gradual em tons altos sucessivos. A versão em (4b) mostra a marcação enfática do nome próprio Boli. Neste caso, o limite de ênfase interrompe o *upsweep* e o registro tonal de toda a palavra é elevado. Referimo-nos a um tom Alto em registro elevado como Extra-alto e o registramos com um agudo duplo. A sequência com Extra-alto, bólí, é ela própria sujeita a *upsweep*, de modo que a segunda sílaba com Extra-alto é ainda mais alta que a primeira, mas o ponto do exemplo é que o limite de ênfase interrompe o padrão *upsweep* comum.

Agora, suponha que enfatizemos toda a expressão em (4a). Nesse caso, um limite de ênfase não será inserido na expressão. Isso, por sua vez, prevê que essa permanecerá uma única palavra fonológica, com um único padrão de *upsweep* tonal. Assim como nos exemplos anteriores, o registro será elevado para o constituinte enfatizado, neste caso a expressão inteira, conforme mostrado em (5).

- (5) [ákísí bólí] ‘Akissi Boli’ (nome próprio inteiramente enfatizado)

Também verificamos o que aconteceria quando apenas a primeira palavra dessa expressão fosse enfatizada, mas os consultores rejeitaram consistentemente esse padrão. De fato, nosso trabalho sugere uma restrição geral à colocação da ênfase: apenas elementos finais de frase podem ser enfatizados.

<sup>5</sup> N.T. (i) Grifo nosso. Exemplo de elevação gradual de tons por *upsweep*, com visualização da elevação ou ascensão na trajetória de  $F_0$ , pode ser visto na seção 5, figura 4.

### 1.3. Interrupção do Espalhamento de Tom Baixo

O Baulê tem uma regra de Espalhamento de Tom Baixo, que se aplica não apenas no interior de palavras fonológicas, mas também entre palavras fonológicas dentro de frases fonológicas:

(6) ESPALHAMENTO DE TOM BAIXO:  $H \rightarrow L / L - H$

Os símbolos H e L aqui se referem a sequências de um ou mais tons Alto e Baixo<sup>6 N.T. (ii)</sup>, respectivamente. Os exemplos (7a) e (8b) mostram que a regra precisaria ser complicada se esses símbolos se referissem apenas a unidades individuais portadoras de tom.

A regra (6) se aplica no interior de uma frase fonológica, mas não entre frases fonológicas. Em (7) e (8), *nàní* significa ‘vaca’ e *nǝnǝ* significa ‘leite’. As expressões não enfatizadas (7a) e (8a) soam idênticas. A única diferença entre ambas é estrutural. O composto (7a) é uma única palavra, enquanto (8a), uma locução possessiva, é uma locução fonológica constituída por duas palavras prosódicas. Compare os casos (a) com os (b), que dão ênfase ao nome final.

(7) a. /*nàní nǝnǝ*/ [nàní nǝnǝ] ‘leite de vaca’  
 b. /*nàní | nǝnǝ*/ [nàní nǝnǝ] ‘*leite* de vaca’

(8) a. /*nàní nǝnǝ*/ [nàní nǝnǝ] ‘leite da vaca’  
 b. /*nàní | nǝnǝ*/ [nàní nǝnǝ] ‘*leite* da vaca’

Nos casos (b), a segunda palavra enfatizada faz com que seja interrompido o domínio fonológico de Espalhamento de Tom Baixo. Assim, um limite de ênfase em (7b) e (8b) deve criar não apenas uma nova palavra prosódica, mas uma frase fonológica totalmente nova. O mesmo, é claro, deve-se aplicar aos exemplos de (1) a (6). Assim, a conclusão desta seção é que uma fronteira de ênfase é colocada antes de um elemento enfatizado, criando uma nova frase fonológica para aquele elemento.

## 2. Construções e partículas que sinalizam Ênfase

Nesta seção descrevemos enunciados que contêm uma partícula enfática. Começamos com construções negativas. O marcador negativo *mǝ* comporta-se como se fosse inerentemente enfático, porque condiciona um aumento de tom característico das expressões enfáticas.

### 2.1. Negação e Ênfase

Para entender o que acontece em enunciados negativos, primeiro é útil ver o modo como os enunciados positivos são expressos, como em (9).

<sup>6</sup>N.T. (ii) Ao estar em causa um tom categorizado enquanto tal (o que se faz no artigo por meio da utilização de letra (inicial) maiúscula), não realizamos, propositalmente, a concordância exigida pela língua portuguesa. Assim, por exemplo, nossa opção foi utilizar: tom Alto, tons Alto; tom Baixo, tons Baixo.

- (9)    ð      kɔ      ‘ele/ela vai’  
          ð      bá      ‘ele/ela vem’  
          ð      dí      ‘ele/ela come’

Tais afirmações são negadas por meio da adição de *má* ao verbo principal e da elevação do tom do verbo para um tom Extra-alto:

- (10) ð      kɔ̃      mǎ̃      ‘ele/ela não vai’  
          ð      bá̃      mǎ̃      ‘ele/ela não vem’  
          ð      dí̃      mǎ̃      ‘ele/ela não come’

Em seguida, considere o caso em que o escopo da negação está restrito a um único constituinte de uma sentença. Um nome N enfatizado pode ser negado para expressar ‘não é N’, prefixando-se *ná* ao N, elevando-se o primeiro tom do nome para Extra-alto e, igualmente, elevando-se qualquer Alto para Extra-alto. Como vemos em (11) e (12), essa elevação neutraliza o contraste entre o Alto e o Baixo da primeira sílaba de *bólí* e *nə̀nǐ*:

- (11)            bólí                            ‘caprino’<sup>7 N.T. (iii)</sup>  
          ná    bóǐǐ    ð    ‘Neg.- caprino                    partícula final’    ‘não é um caprino’
- (12)            nə̀nǐ                            ‘bovino’<sup>8 N.T. (iv)</sup>  
          ná    nə̀nǐ    ð    ‘Neg.- ‘bovino’                    partícula final’    ‘não é um bovino’

## 2.2. As partículas enfáticas *è, dɛ́, ó*

Há pelo menos dez partículas em Baulê que servem para marcar a ênfase em uma palavra anterior ou seguinte, cada uma com seu próprio significado. Partículas com função semelhante são estudadas detalhadamente por Ameka (1992) em outro grupo Kwa, Akan, onde possuem forma fonética semelhante. Em Baulê, as partículas *è, dɛ́, ó*, sufixadas, elevam o tom da sílaba imediatamente anterior a Extra-alto. As mesmas também podem elevar toda a palavra prosódica, como observado para *è, dɛ́, ó*, por Creissels e Kouadio (1979), como uma “particule d’insistance”. Nas subseções abaixo, são fornecidos exemplos de cada uma.

<sup>7</sup> N.T. (iii) As indicações são de que não há em Baulê oposição de gênero masculino e feminino, razão pela qual, em uma tradução mais próxima dessa língua, optamos por utilizar o termo ‘caprino’, que cobre, em português, cabras e bodes e pode excluir os ovinos.

<sup>8</sup> N.T. (iv) Entenda-se vaca/boi. A razão para a utilização de ‘bovino’ é a mesma fornecida na nota anterior.

### 2.2.1. A partícula enfática è.

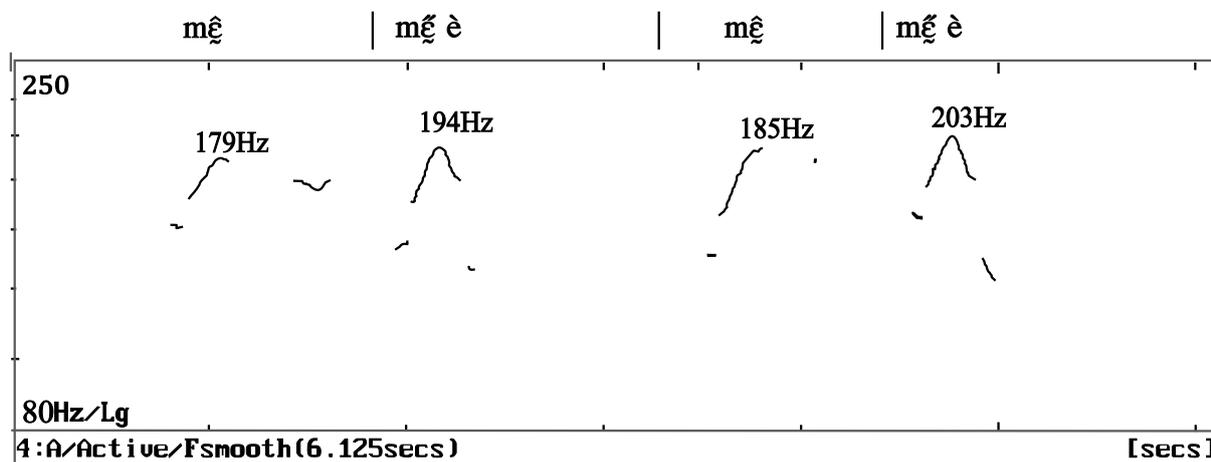
Essa é usada principalmente após um verbo ou um nome. Em (13), podemos interpretá-la como ‘por que você não?’ ou ‘por favor’.

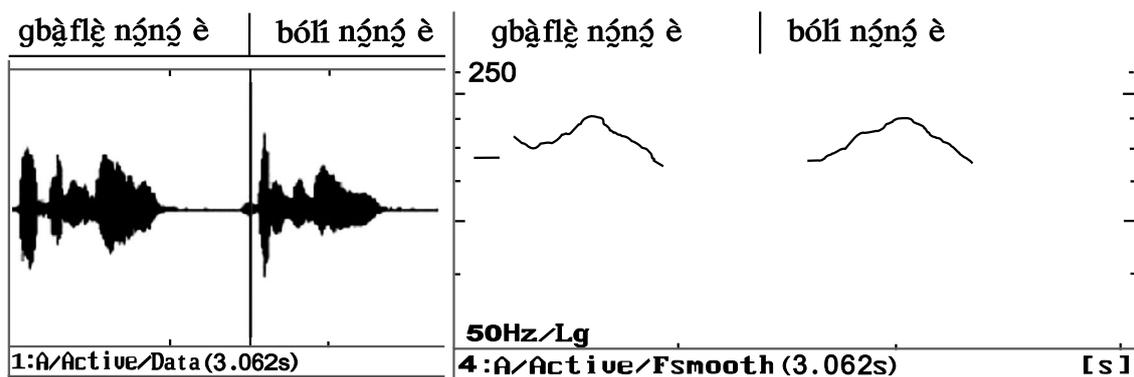
- |      |    |     |                       |    |       |                     |
|------|----|-----|-----------------------|----|-------|---------------------|
| (13) | a. | mɛ̃ | ‘engolir (imperativo) | b. | mɛ̃ è | ‘engula, por favor’ |
|      | c. | dĩ  | ‘comer’ (imperativo)  | d. | dĩ è  | ‘coma, por favor’   |
|      | e. | nɔ̃ | ‘beber’ (imperativo)  | f. | nɔ̃ è | ‘beba, por favor’   |

A figura 1 compara as medidas típicas para (13a, b) proferidas por um falante do sexo masculino.  $F_0$  em (13a) sobe para um máximo em torno de 184 Hz. A adição, em (13b), de è, com tom Baixo, eleva este máximo para cerca de 222 Hz em (13a). Assim como os casos vistos anteriormente, (13a) ocorre no registro comum, enquanto (13b) ocorre no registro elevado. Por contraste, um tom Alto antes de Baixo em um ambiente não enfático é pronunciado em um registro comum (AHOUA, 1996 citando QUAIREAU, 1981).

Surpreendentemente, o Extra-alto imposto pela partícula enfática è se estende para a esquerda até o início da expressão enfatizada, incluindo até mesmo tons Baixo fonológicos em seu caminho. Como resultado, o contraste entre tom Baixo e Alto é neutralizado. Na figura 2, as curvas de altura da voz à direita são aproximadamente idênticas para / gbàflè nɔ̃nɔ̃ è / ‘leite do jovem’ e / bólí nɔ̃nɔ̃ è / ‘leite do caprino’.

Figura 1: Enunciado monossilábico com e sem è enfático



**Figura 2:** Dois enunciados polissilábicos neutralizados tonalmente antes de è enfático

A neutralização parece se estender por sequências arbitrariamente longas de tons Alto e Baixo. Assim, quando /kòfí nḡnḡ/ ‘bovino de Koffi’ aparece antes da partícula è, tanto o Baixo inicial de kòfí quanto o Baixo inicial de nḡnḡ não são pronunciados de forma diferente dos agudos de bólí nḡnḡ è. Ou seja, antes de è os tons de toda a expressão tornam-se Extra-alto.

### 2.2.2. A partícula enfática ǒ.

Essa pode ser parafraseada de modo geral por ‘realmente’ ou ‘de fato’. Pode aparecer após qualquer categoria sintática, mas tende a aparecer especialmente após verbos. Observe que ela eleva a sílaba mais à direita da palavra imediatamente anterior para Extra-alto, sem outras alterações tonais.

(14)	ḡ	ḡi	bólí	ǒ	‘ele/ela é realmente caprino’	
	3sg-	ser-	caprino	-Part	(um insulto, ele/ela é tolo(a), imbecil)	
	ḡ	sí	ḡé	srǒ	ǒ	‘ele/ela pode cantar canções
	3sg-	poder-	canção-	cantar	-Part	muito bem’
	ḡ		nḡ	ǒ	‘ele/ela realmente bebe’ (ele/	
	3sg-		beber	-Part	ela é um(a) bebedor(a))	
	ḡ		dí	ǒ	‘ele/ela é guloso (a)’	
	3sg-			-Part		
	ḡ		nḡḡi	nḡdǒ	ǒ	‘ele/ela pode realmente andar
	3sg-		andar	-rápido	-Part	muito rápido’

Tal partícula neutraliza a distinção entre tom Baixo e Alto, como exibido pelas palavras mlà ‘quarta-feira’ e mlá ‘esponja’ em (15).

- (15) ké à kòlé, fà mlá ‘como você vai, pegue/escolha uma esponja’  
 se- 2sg- ir-lá pegar -esponja
- ké à kòlé, fà mlá ó ‘como você vai, pegue/escolha apenas uma  
 se- 2sg- ir-lá pegar -esponja Part esponja’
- ké à kòlé, fà mlà ‘como você vai, escolha quarta-feira’  
 se- 2sg- ir-lá pegar -quarta-  
 -feira
- ké à kòlé, fà mlá ó ‘como você vai, escolha apenas quarta-feira,  
 se- 2sg- ir-lá pegar -esponja Part nada mais’

### 2.2.3. A partícula enfática *dě*.

Em Baulê, a partícula *dě* serve para significar “na verdade.” Em contraste com a partícula *ó*, que eleva apenas a sílaba anterior a Extra-alto, antes de *dě* tanto o verbo quanto a partícula seguinte negativa *mǎ* elevam-se para Extra-alto. Isso é o esperado, pois, como observado acima em (10), a partícula negativa *mǎ* eleva o verbo para Alto.

- (16) ò kǒ mǎ dě ‘ele/ela não vai (na verdade)’  
 3sg- ir -Neg -Part
- ò bá mǎ dě ‘ele/ela não vem (na verdade)’  
 3sg- vir -Neg -Part
- ò dǐ mǎ dě ‘ele/ela não come (na verdade)’  
 3sg- comer -Neg -Part

Partículas em outro dialeto Baulê, Kode, e em outras línguas Kwa intimamente relacionadas, têm funções semelhantes. Alguns exemplos são fornecidos abaixo. Não estamos suficientemente familiarizados com os sistemas tonais e entoacionais dessas línguas para saber se o registro tonal é elevado como nos casos Baulê que descrevemos acima.

*Kode:*

- (17) n̄ bǎ ‘estou chegando’ n̄ bǎ ǒ ‘Já estou chegando’  
 ē tí dǎ ‘é grande’ ē tí dǎ ǒ ‘É sempre grande’  
 flē nj̄sǎ ‘chame N’guessan’ flē nj̄sǎ kē ‘por favor, chame N’guessan’  
 kǒ ‘sair’ kǒ ēè ‘saia, já!’

*Adioukrou:*

- (18) lòtú ‘ele/ela é forte’ lòtú gbé ‘ele/ela é realmente forte’  
 òw ‘venha!’ òwò ‘por favor, venha’  
 òw ‘venha!’ òwó ‘venha, já!’

*Akye:*

- (19) málýzē ‘não vá lá’ málýzē ǒ ‘não vá lá’ (aviso)  
 málýzē ā ‘por favor, não vá’  
 àpō ‘Apo’ (nome) àpō ē ‘Apo! (chamando com insistência)’

Em Eotile, a partícula final enfática é uma vogal não especificada que simplesmente copia o tom e a qualidade vocálica da última vogal dos adjetivos ou da palavra enfatizada

*Eotile:*

- (20) wó gbà ‘ele/ela é bom/ boa’ wó gbà à ‘ele /ela é bom/boa’  
 3sg –bom  
 wó pl(ò) àmí ‘ele/ela é feio(a) wó pl(ò) àmĩ ĩ ‘ele /ela é feio/feia’  
 3sg- feio

Em Aboure, a marcação enfática é expressa por *kúwé bá* ou apenas pelo primeiro item, ou opcionalmente por meio da partícula *ó*:

*Aboure:*

- (21) àmù ‘(aquele é) um cachorro’  
 àmù kúwé ‘(aquele é) na verdade um cachorro’  
 àmù kúwé bá ‘(aquele é) na verdade um cachorro’  
 àmù ó ‘(aquele é) na verdade um cachorro’  
 kòfí ‘(aquele é) Koffi’  
 kòfí kúwé ‘(aquele é) na verdade Koffi’  
 kòfí kúwé bá ‘(aquele é) na verdade Koffi’

Para resumir, no registro Baulê, a elevação está associada à partícula enfática, embora cada partícula tenha seu próprio padrão de ascensão. *è* faz com que toda a expressão enfatizada seja elevada a Extra-alto, independentemente de os tons subjacentes serem Alto ou Baixo. *ó* faz ascender apenas a sílaba imediatamente anterior. *dž* eleva a Extra-alto uma sequência ininterrupta de tons Alto precedentes, mas não afeta os tons Baixo. Embora tenhamos dados sobre partículas para o dialeto Kode do Baulê e para várias outras línguas do mesmo grupo, não podemos julgar se essas partículas estão associadas à elevação de registro nessas línguas.

### 3. Ideofones

O ideofone *lététété* é usado para significar ‘sem parar’ ou ‘tanto’. Serve para expressar o grau de intensidade de uma ação. De modo geral, sua adição se dá após verbos. A sílaba *té* pode ser duplicada indefinidamente. Pronuncia-se *lététété* com um tom Extra-alto, porém sem elevar o registro para as palavras seguintes ou precedentes. Abaixo estão dois exemplos.

- (22) ò dī dī ñ bòlí<sup>9 N.T. (v)</sup> létététété bósú  
 3sg- comer -Pas -caprino-Ideofone (longo, excedido  
 sem parar, tanto)  
 ‘ele/ela comeu caprino até não poder mais’
- ò ɣrà lététététété nà wà kò tràsé  
 3sg- ficar -Ideofone (longo, sem parar, tanto) então- 3sg-pas ir- sentar  
 de pé  
 ‘ele/ela ficou de pé por um longo tempo (tempo em demasia), antes de se sentar’

Vários outros ideofones Baulê se comportam de forma semelhante: *láláá*, *cyekéé*, *màn*, *wù*, *ó*.

### 4. Ênfase em verbos

Para enfatizar um verbo, o verbo principal com seus complementos é repetido no início da frase, mudando para um nominal, por exemplo, de *dí* para *đílè*, por meio da adição do sufixo nominalizador *-lè*. Para um verbo serial, apenas a segunda forma verbal é repetida. Compare os casos não enfatizados (a) abaixo com os casos (b), em que o verbo é enfatizado:

- (23) a. ò dī nàñí [ò dī nàñí] ‘ele/ela come carne bovina’  
 b. nàñí đílè jè ò dí á ó [nàñí đílè jè ò dí á ó] ‘ele/ela come somente carne bovina’
- (24) a. ò dí [ò dí] ‘ele/ela (o/a) come’  
 b. đílè jè ò dí á ó [đílè jè dí á ó] ‘ele/ela só continua comendo’
- (25) a. ò kùñṽ mṽ [ò kùñṽ mṽ] ‘ele/ela me matou’  
 b. kuñlè jè ò kùñṽ mṽ á ó [kúñlè jè ò kùñṽ mṽ á ó] ‘ele/ela só me matou’

<sup>9</sup> N.T. (v) Rever nota 7 N.T. (iii).

Comparando as formas subjacentes nos exemplos (b) acima com as realizações nos colchetes fonéticos à direita, vemos os efeitos da posição do tópico sobre o tom. Por exemplo, em (23), o tom alto subjacente do verbo em *dílè* é realizado com Extra-alto, como *díìlè*. Além disso, o Espalhamento de Baixo é bloqueado nesta posição.

Algumas outras línguas deste grupo enfatizam os verbos de forma semelhante. Em Eotile, o verbo enfatizado aparece em posição de tópico na forma nominalizada, seguido do marcador de tópico *cé* e da sentença completa, incluindo o verbo. Outro marcador de ênfase *è* é adicionado à direita. No exemplo abaixo, *àbá* é a nominalização de *bà* ‘vir’.

(26)	a.	wó	bà	lè	b.	àbá	cé	wó	bà	lè	è
		3sg	vir	-Pas		Prefixo-vir	-Rel	3sg-	vir	-Pas	-Ênfase
		‘ele/ela veio’				‘ele/ela veio (na verdade)’					

## 5. Elevação de registro

Em Baulê, a elevação gradual dos tons por *upsweep*, discutida na seção 1.2, é distinta do tom Extra-alto de ênfase. Os tons que passam por *upsweep* são elevados ainda mais para conferir ênfase. E, de fato, notamos que os dois efeitos podem ocorrer juntos: tons Extra-alto em sequência exibem *upsweep*. Assim, em (4), repetido aqui, ambos os Alto de *bólí*, quando enfatizados em (4b), são mais altos que os tons correspondentes em (4a), e a segunda sílaba da palavra enfatizada é mais alta que a primeira.

(4)	a.	/ ákíssí bólí/	[ákísí bólí]	‘Akissi Boli’ (nome próprio)
	b.	/ ákíssí   bólí/	[ákísí bóíí]	‘Akissi <i>Boli</i> ’

Conforme descrito por Inkelas e Leben (1990), isso é diferente da situação encontrada em Hausa, em que enfatizar um tom que já é Extra-alto não eleva esse tom mais alto. O fato de a elevação enfática se aplicar de tal maneira nos leva a sugerir que a ênfase cria um novo registro tonal elevado. Essa visão é apoiada pelo fato de a elevação enfática se aplicar não apenas aos tons Alto, mas também aos tons Baixo. Isso é ilustrado informalmente pela trajetória de  $F_0$  vista abaixo na figura 3. Aqui, o enunciado em tom totalmente Baixo, *gbàflè gbògbò kèklè* ‘a cesta de pão resistente do jovem’, é falado primeiro normalmente, depois enfaticamente. Como se pode ver, há um contorno geral de altura descendente em ambos os casos. No entanto, há uma diferença de registro: a sentença enfática é realizada com tons mais altos.

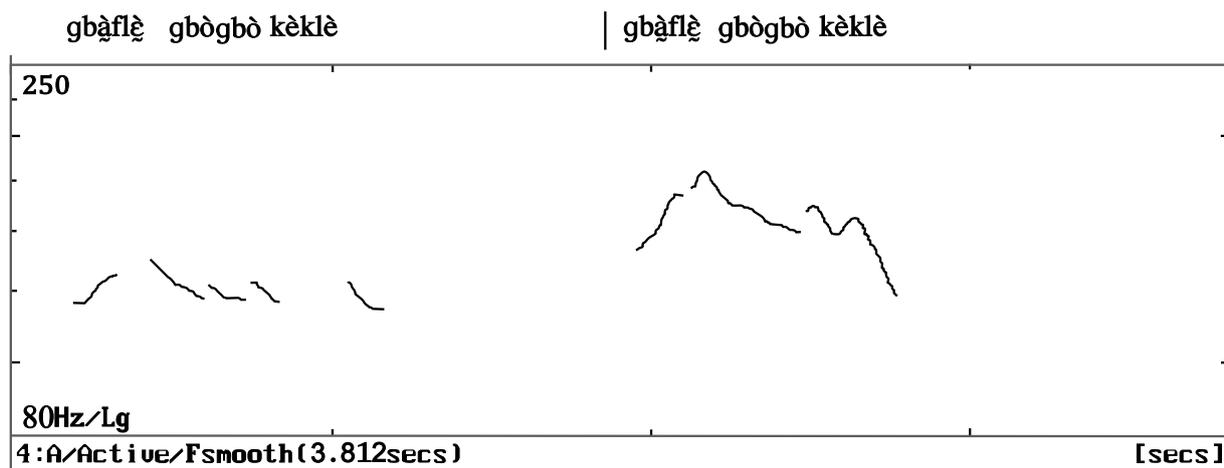


Figura 3: Entoação normal vs enfática

O mesmo vale para o *upsweep*. Como pode ser visto na figura 4, o *upsweep* observado à esquerda na versão não enfática do enunciado *bé bóli ní blú* (cada sílaba com tom alto) ‘os caprinos, suas dez mães’ é preservado, mas em nível elevado, na versão enfática à direita.

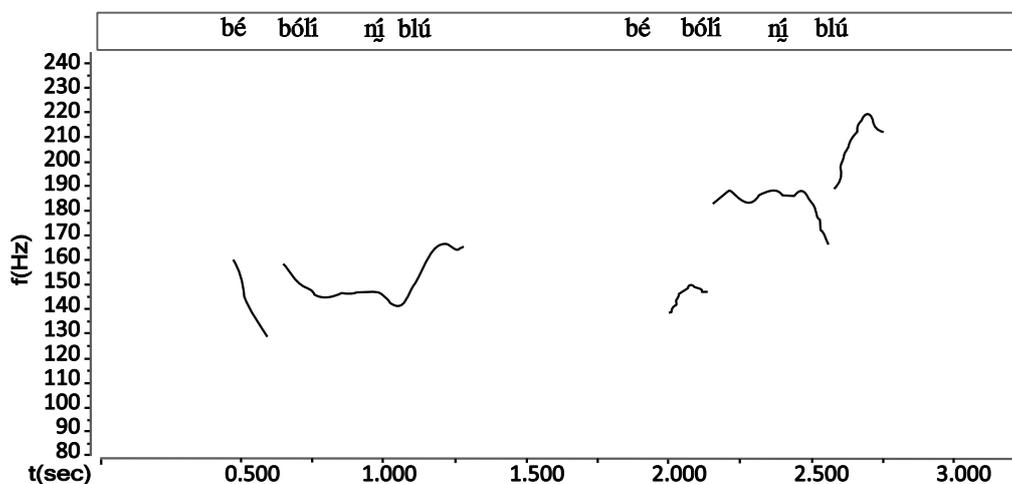


Figura 4: *Upsweep* em entoação normal e enfática

## Conclusão

Neste artigo, pesquisamos a marcação da ênfase em diversas línguas Kwa, coletando reflexos fonológicos da ênfase que vão além das partículas enfáticas e das entoações em relevo que, com frequência, são as mais citadas. Entre os dispositivos que sinalizam ou acompanham a ênfase estão a formação de novas fronteiras, bloqueio de regras fonológicas e neutralização de contrastes

fonológicos ou semânticos. Vimos também alguns sinais de interações com estruturas de sequência, nas quais um tom não enfatizado na mesma frase será elevado ao mesmo nível de registro do próprio tom enfatizado. Finalmente, este artigo mostrou que a elevação do registro para ênfase coexiste com outros fenômenos entoacionais, incluindo *downdrift* e *upsweep*.

## Referências

AHOUA, Firmin. *Prosodic Aspects of Baule*. Cologne: Rüdiger Köppe, 1996.

AMEKA, Felix. Focus constructions in Ewe and Akan: A comparative perspective.” In: COLLINS, Chris; MANFREDI, Victor (ed.). *Proceedings of the the Kwa Comparative Syntax Workshop*. Cambridge, MA: MIT, 1992. pp. 1-25

BEARTH, Thomas. The contribution of African linguistics towards a general theory of focus. *Journal of African Languages and Linguistics*, v. 11, pp.21-35, 1999.

CREISSELS, Denis; KOUADIO, N. Jérémie. 1979. *Les tons du Baoulé*. Abidjan: Institut de Linguistique Appliquée. Volume LXXV, 1979.

INKELAS, Sharon; LEBEN, William R. Where phonology and phonetics intersect: The case of Hausa intonation. In: BECKMAN, Mary; KINGSTON, John (ed.). *Proceedings of the First Conference on Laboratory Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, pp. 17-34.

LEBEN, William R; AHOUA, Firmin. Prosodic domains in Baule. *Phonology*, v. 14, pp. 113-22, 1997.

LEBEN, William R; AHOUA, Firmin. *Contes et textes documentaires kwa de Côte d’Ivoire*. Cologne: Rüdiger Köppe, 2002.

PIERREHUMBERT, Janet B.; BECKMAN, Mary E. *Japanese Tone Structure* (Linguistic Inquiry Monograph, n. 15). Cambridge, MA: MIT Press, 1988.

QUAIREAU, A. *Les Règles Tonales de l’Agni et du Baoulé*. Tese de Doutorado. Université de Nancy II, Nancy, 1981.

STEWART, John M. Kwa. In: BENDOR-SAMUEL, J. T. (ed.). *The Niger-Congo Languages*. Lanham, MD: University Press of America, 1989, pp. 216-45.

STEWART, John M. Reclassifying the ‘New Kwa’ languages: The languages to the west of Tano (Akanoid). Paper presented at the Thirty-First Colloquium on African Languages and Linguistics, University of Leiden, 2001.

STEWART, John M. Reconstruction of the Proto-Niger-Congo sound system: A progress report. Paper presented at the Thirty-Second Colloquium on African Languages and Linguistics, University of Leiden, 2002.